

JOSÉ MARIA DA GAMA MALCHER: *Índios, grau de integração na comunidade, grupo lingüístico, localização*. 266 págs., 41 pranchas, dois mapas (um em côres). Conselho Nacional de Proteção aos Índios. Rio de Janeiro, 1964.

Dedicado a Cândido Mariano da Silva Rondon e a Curt Nimuendajú, os dois grandes batalhadores da causa indígena, surge o nôvo catálogo comentado das tribos indígenas que ainda existem no Brasil.

Desde o início da exploração portuguesa, no século XVI, vem sendo o indígena do Brasil saqueado, escravizado e morto. A dizimação sistemática nunca sofreu interrupção, apesar da legislação protetiva, com a qual algumas pessoas, desde o século XVIII tentaram impedir a extinção total do índio. Aliás, sempre foram e continuam sendo apenas algumas pessoas os interessados na sobrevivência concreta da população indígena. A sobrevivência literária, esta sim tem contado com inúmeros defensores, cidadãos românticos preocupados em rebelar-se contra a crescente complexidade da civilização tecnológica, que vão buscar no *bon sauvage* mítico uma concreção que não existe. Os indígenas reais, quase sempre doentes, indigentes, somam hoje apenas setenta mil, do milhão e meio que possivelmente foram, em 1500. Impossibilitado de agir concretamente dentro de uma perspectiva rigorosamente científica, Malcher contribui para a solução do problema com êste trabalho de sistematização que, em última análise, visa à formulação de uma política indigenista que seja operante. O autor, quando diretor do Serviço de Proteção aos Índios, em 1953/4, tentou imprimir à autarquia um dinamismo maior, por todos os meios ao seu alcance. Afastado do SPI, continuou Malcher a colaborar com a causa indigenista, representando êste livro parte do trabalho que realizou junto ao Conselho Nacional de Proteção aos Índios.

De longa data sentia-se a ausência de uma obra de sistematização das tribos indígenas. Em 1957 Darcy Ribeiro retomou o problema da classificação lingüístico-cultural e, em 1959, Eduardo Galvão cuidou da elaboração das áreas culturais. Servindo-se dêsse duplo apoio, Malcher contribuiu decisivamente para um levantamento mais atualizado e completo, talvez exaustivo, dos grupamentos indígenas do Brasil.

Ilustrado com fotografias cuidadosas, minuciosamente identificadas, o livro enumera tôdas as tribos que constam da bibliografia especializada, incluindo-as no respectivo grupo lingüístico. Os grupos lingüísticos se associam nas onze áreas culturais de Galvão, embora haja pequenas discrepâncias anotadas pelo autor. Para facilitar a consulta, o autor organizou alfabeticamente os nomes de tribos constantes no volume, segundo a grafia convencionalizada em 1953, durante a Primeira Reunião Brasileira de Antropologia. Ao fim de cada capítulo, enumeram-se as obras especializadas que tratam de tribos específicas. Dois mapas contribuem para melhor se localizarem os grupos; um apresentando a classificação em áreas culturais, segundo E. Galvão; o outro, em grande formato, desenhado a côres, inclui as áreas culturais, o grau de integração na sociedade nacional e o tronco lingüístico de grande parte das tribos arroladas no texto.

J. F. Quirino dos Santos

\*

WANDA HANKE: *Völkerkundliche Forschungen in Südamerika: Verlöschende Urzeit im Innern Brasiliens*. Kulturgeschichtliche Forschungen, Band 11, herausgegeben von Georg Eckert und Hermann Trimborn. 195 págs. com ilustrações. Albert Limbach Verlag. Braunschweig, 1964. (Preço: DM 32.—.)

Neste livro, publicado em memória de Wanda Hanke (1893-1958), encontra-se material reunido pela pesquisadora durante seu último ano de vida entre populações indígenas